

PRODUÇÃO ACADÊMICA QUE TRATA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NAS PRÁTICAS DO PIBID DE PEDAGOGIA

Deyse Alves Rocha ¹
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis ²

RESUMO

A partir do pensamento de Freire e do pressuposto de que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) propicia a formação de pedagogos e pedagogas mais humanos e mais críticos quanto a realidade escolar, este artigo tem por objetivo principal apresentar um mapeamento de trabalhos que entrelaçam a concepção Freiriana de educação com o trabalho desenvolvido no Pibid na área da Pedagogia. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação e Formação Docente que está em andamento. Para realizar o mapeamento fizemos o recorte temporal dos anos 2012 a 2025 e usamos os seguintes bancos de dados: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Catálogo de teses e dissertações da Capes (CTD) e os anais do Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic). Feito isso, realizou-se a coleta e a análise de dados, por meio da bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. Além disso, o pensamento de Paulo Freire (2024) auxiliou a realizar as etapas da investigação de uma forma mais crítica e precisa. Os resultados do mapeamento apresentaram poucos trabalhos que entrelaçam o Pibid de Pedagogia com o pensamento freiriano. Nos estudos encontrados, destaca-se a predominância do diálogo ao se falar do programa. Acreditamos que a dialogicidade é base do Pibid e do pensamento de Freire. Assim, esse estudo é uma defesa que um Pibid dialógico e que tem como base o pensamento de Paulo Freire contribui para uma formação humana e crítica diante a realidade escolar.

Palavras-chave: Paulo Freire, Pibid, Pedagogia, mapeamento bibliográfico.

INTRODUÇÃO

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, propõe uma educação humanizadora, emancipatória e libertadora que compreende os educandos a partir de uma dimensão integral,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB deisealvez12@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professora Titular da Universidade do Estado da Bahia UNEB, *Campus XII*. Docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB). soniauneb08@gmail.com.





que forme sujeitos críticos, livres, sensíveis, participativos, criativos e autônomos.

Para Freire (2019) a humanização está associada a ideia de que somos seres inacabados e que quando conscientes desse inacabamento, percebemos que sempre vamos estar em processo de aprendizado e de humanização. Essa é a dimensão do “ser mais”. Ainda, segundo o mesmo, a educação humanizadora é aquela que leva em conta o diálogo, escuta, autonomia no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, para Freire (2019) uma educação humanizadora leva em consideração os educandos no processo de aprendizagem, uma educação humanizadora é aquela que leva em conta o diálogo, escuta, autonomia no processo ensino-aprendizagem, uma educação humanizadora em que o educador compreende que ele também aprende com seus educandos e enquanto aprender se torna cada vez mais humano. Possibilitar práticas humanizadoras é um caminho desafiador.

A partir do pensamento de Freire e do pressuposto de que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), ao articular uma ponte entre universidade e educação básica, propicia a formação de pedagogos e pedagogas mais humanos e mais críticos quanto a realidade escolar, este artigo tem por objetivo principal apresentar um mapeamento de trabalhos que entrelaçam a concepção Freiriana³ de educação com o trabalho desenvolvido no Pibid, especificamente na área da Pedagogia.

Acreditamos que essa ponte possibilita trocas significativas entre licenciandos (as) e professores (as), além de aproximar os (as) estudantes da realidade escolar. Essas trocas possibilitam sobretudo o diálogo e a práxis pedagógica, categorias Freireana do “ser mais”. Mas afinal o que é o ser mais e qual sua possível relação com o Pibid? Compreender o ser mais é complexo, é uma questão abrangente e filosófica.

Para abarcar um pouco mais essa compreensão e tendo em vista nosso objetivo principal e do nosso pressuposto, partimos do conceito de inacabamento discutido por Freire em Pedagogia da Autonomia. A partir disso, entendemos que, para ele, nós, seres humanos, somos inacabados, não somos perfeitos nem definitivos. Freire (2019) afirma que somos conscientes desse inacabamento e é a partir dessa consciência e por sermos cientes que o mundo estará em constante transformação somos “capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixeza e de

³ O adjetivo do antropônimo Freire (pedagogia) “freiriana”, ou “freireana” deve ser escrito com “i”; não, com “e”, como em “freireano”, porque o sufixo “iano” é invariável. Apenas os adjetivos terminados em e tônico exibem a forma sufixal -eano (Daomé, daomeano), recomenda-se freiriano, com sufixo -iano, porque o “e” de Freire é átono, como em “lockiano” (de John Locke), “comtiano” (de Auguste Comte) etc. Ver adjetivos semelhantes, formados por derivação de substantivos próprios no Dicionário Antônio Houaiss (Houaiss, 2001).





indignidade” (Freire, 2019, p. 51). Assim sendo, consideramos que o Pibid possibilita essa intervenção no chão da sala de aula e a articulação com as teorias estudadas na graduação. Desse modo, questionamos: o que há de base epistemológica do pensamento de Freire no cenário científico que trata do Pibid? Quais categorias do “ser mais” é possível identificar nos trabalhos encontrados?

Este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação e Formação Docente que está em andamento e que tem por objetivo principal analisar de que modo o pensamento de Paulo Freire está presente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (ID) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Uneb *campus* XII. Para tanto, é necessário fazer um levantamento geral para saber o que dizem as pesquisas sobre a temática central e identificar as categorias do “ser mais” para posteriormente focar na análise do subprojeto do *campus* em específico, seguido por uma pesquisa de campo

METODOLOGIA

A metodologia nos orienta diante dos passos a serem seguidos para alcançar os objetivos da pesquisa, o caminho que desejamos percorrer. Assim sendo, para alcançar o objetivo aqui proposto, o qual é mapear trabalhos que entrelaçam a concepção Freiriana com o trabalho desenvolvido no Pibid de Pedagogia, usamos algumas etapas que as autoras Kohls-Santos e Morosini (2021) consideram necessárias para uma pesquisa: bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, categorizada e bibliografia propositiva.

De acordo Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 125), “é necessário que o pesquisador se aproprie do conhecimento anterior, em outras palavras, o que vem sendo estudado por determinada área ou campo científico, para poder viabilizar e inovar na reinvenção de seu trabalho científico”. As etapas citadas anteriormente auxiliam esse processo de identificar o que vem sendo pesquisado sobre a temática na área da Pedagogia.

Além disso, o pensamento de Paulo Freire (2024) nos auxiliou a realizar as etapas da investigação de uma forma mais crítica e precisa. Nosso patrono da educação brasileira não fala especificamente de levantamento bibliográfico, no entanto em Pedagogia do Oprimido, ele fala da investigação dos temas geradores e os seus momentos. O primeiro e segundo momento ditos por Freire (2024) se entrelaçam e complementam as etapas propostas por Kohls-Santos e Morosini (2021), como veremos a seguir.

Iniciamos a primeira etapa bibliografia anotada delimitando o recorte temporal para a seleção dos trabalhos o período de 2012 a 2025. O critério usado para escolha do ano





de 2012, foi o fato que o subprojeto do Pibid de Pedagogia da Uneb *campus* XII efetivou-se nesse ano. Em seguida, foram selecionados os descritores "Pibid", "Pedagogia", "Paulo Freire", os quais foram usados com o auxílio do booleano “AND”. Além disso, ainda nessa etapa escolheu-se os bancos de dados para fazer o mapeamento, sendo estes: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Catálogo de teses e dissertações da Capes (CTD) e os anais do Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic). Para Freire (2024, p.143), ao delimitar o tema começamos a “primeira etapa de investigação”. Apenas nos anais do Enalic a busca foi realizada com os termos “Paulo Freire” e “Pedagogia” separados no campo de busca “título do artigo”.

Feito isso, realizamos a bibliografia sistematizada, estabelecendo dois critérios para a seleção dos trabalhos a serem analisados posteriormente. O primeiro foi realizar a leitura dos títulos dos trabalhos e averiguar se neles havia os termos: Freire, Freiriano, Pibid, Pedagogia ou até mesmo se faziam menção a alguma categoria Freireana como “diálogo” ou “prática”. O segundo critério foi a realização da leitura dos resumos e das palavras-chave dos textos selecionados (teses, dissertações e artigos) sobre a temática em estudo, com o intuito de mapear trabalhos que entrelaçam a concepção Freiriana de educação com o trabalho desenvolvido no Pibid, especificamente na área da Pedagogia.

Essa leitura dos resumos foi muito importante para seleção, pois a partir dela identificamos quais trabalhos eram da área da Pedagogia, além de identificar previamente se a presença de Paulo Freire no conteúdo das pesquisas era apenas em alguma citação ou se fazia parte do referencial. Desse modo, seguimos com bibliografia propositiva, na qual foram lidos os trabalhos que traziam Paulo Freire, Pibid e Pedagogia obrigatoriamente no título ou em seus resumos, tendo neles referências explícitas ou implícitas à matriz de pensamento de Freire. Assim, encontramos ao todo 36 trabalhos, sendo esses: 6 do banco de periódicos da Capes, 10 do CTD e 20 artigos nos anais do Enalic.

Desse total, usando os critérios mencionados anteriormente, 30 tinham os termos Pibid ou Freire no título e/ou resumo e apenas 7 trabalhos são da Pedagogia, sendo um deles uma dissertação de mestrado. No entanto, apenas cinco dos sete trabalhos tratam do nosso principal recorte, trabalhos que falam do Pibid e Freire.

Na plataforma do Enalic não há acesso direto aos anais oficiais das edições de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, apenas é apresentado o histórico dos anos que ocorreram o evento e suas temáticas, no entanto os trabalhos desses anos não estão disponíveis para acesso. Por conta disso só foi possível realizar busca dos anos de 2018, 2021 e 2023.

A

bibliografia sistematizada e bibliografia propositiva podem ser consideradas também como a





primeira fase da investigação descrita por Freire (2024, p. 140) a qual “envolve a investigação do próprio pensar do povo”. No nosso caso, o povo seria os estudantes pesquisadores da temática central (Pibid) e o que eles vêm discutindo sobre o assunto. É a partir da leitura desses trabalhos que podemos coletar os dados, observar os fatos sempre dialogando com os nossos pensamentos com os demais autores, reformulando e revendo as categorias ali presentes e continuando a investigação. No quadro 1 apresentamos uma síntese da nossa busca com o quantitativo de trabalhos encontrados com e sem refinamento e também o quantitativo de trabalhos selecionados para análise (os da área da Pedagogia).

Quadro 1: síntese dos trabalhos encontrados

Banco de dados	Quantidade de trabalhos (sem refinamento)	Quantidade de trabalhos (com refinamento)	Quantidade de trabalhos da área da Pedagogia	Quantidade de trabalhos de outras licenciaturas	Trabalhos selecionados
Catálogo de teses e dissertações da Capes (CTD)	10	6	1	5	1
Periódicos da Capes	6	5	4	1	4
Anais do Enalic	20	19	2	17	-
Total	36	30	7	23	5

Fonte: dados da pesquisa, 2025

A partir dos dados organizados no quadro percebe-se que a maior predominância de trabalhos encontrados que falam da relação entre Pibid e Freire não é da área da Pedagogia, mas sim de outras licenciaturas, principalmente Biologia e Matemática. Tal dado chamou-nos atenção. A observação desse fato é o que Freire (2024) considera a segunda fase de uma investigação, na qual a partir dos dados recolhidos o pesquisador chega nas contradições e a partir delas pode-se elaborar “codificações que vão servir a investigação temática”. (Freire, 2024, p.150).

Ainda sobre as observações e contradições, a busca nos Periódicos da Capes foi a mais precisa, pois a maioria dos trabalhos selecionados era da área de Pedagogia. Dos seis trabalhados encontrados foram analisados quatro deles. Dois foram excluídos porque o nome de Paulo Freire mencionado no trabalho referia-se apenas ao nome da escola.





Os textos selecionados para a análise observaram os seguintes critérios: ser um texto que discute o Pibid da área de Pedagogia, ter Paulo Freire como referencial teórico e/ou metodológico.

O maior quantitativo de trabalhos encontrados concentra-se no Enalic (20 trabalhos), no entanto trata-se do banco de dados em que não houve nenhum trabalho selecionado. O evento reúne todos trabalhos de todas as licenciaturas e nos anos de 2021 e 2023 ele ocorreu em conjunto com o encontro nacional do Pibid e do Residência Pedagógica, o que aumenta o número de trabalhos que envolvem a temática. Porém, mesmo considerando as demais licenciaturas, o quantitativo de trabalhos que citam Freire é pouco e inexistente na Pedagogia.

Sobre o Enalic de 2021, devemos observar que, em comparação com 2018 e 2023 foi o ano com menos trabalhos publicados, provavelmente por ter acontecido remotamente devido ao período pandêmico do Covid-19, no qual os devidos cuidados quanto a aglomeração se entendeu até meados de 2021. No entanto, por se tratar de um evento que teve 1482 artigos em 2018, 549 artigos em 2018 e 2668 trabalhos em 2023, o quantitativo de pesquisas que trazem Freire diretamente no título é baixo.

A partir dos trabalhos selecionados e para dar seguimento ao mapeamento, o quadro 2 apresenta a relação das publicações selecionadas para a bibliografia propositiva.

Quadro 2: Produções que tratam do Pibid de Pedagogia e o pensamento Freiriano

Autor/a	Título	Modalidade	Plataforma de Busca	Ano
FREITAS, Maria de Fatima Quintal de	<i>A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do Pibid/CAPES</i>	Artigo	Periódicos Capes	2014
VIEIRA, Hamilton Perninck	<i>Saberes da docência universitária e práxis pedagógica de coordenadores de área do Pibid-UECE: um olhar a partir de Paulo Freire fortaleza'</i>	Dissertação	CTD Capes	2015
	<i>As relações entre teoria e prática vivenciada pelos</i>	Artigo	Periódicos	2017



COSTA, Caroline Perin	<i>bolsistas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia</i>		Capes	
GARCIA Janke, Marysol Fernandez; OLIVEIRA, Everton Fêrrê de; DORNELES, Jeane Andreia; OLIVEIRA, Helena Beatriz Costa de	<i>Alfabetização de Jovens e Adultos</i>	Artigo	Periódicos Capes	2018
OLIVEIRA, Valdirene Alves de; SOUZA, Maria Erilande Ferreira de; SANTOS, Priscilla Jéssica Santiago	<i>Pibid Pedagogia UEG/inhumas: um diálogo sobre habitus docente, educação infantil e literatura</i>	Artigo	Periódicos Capes	2022

Fonte: dados da pesquisa, 2025

Após o mapeamento dos estudos, seguimos com a terceira etapa e a quarta, a bibliografia categorizada e a propositiva. Nesse contexto, foram lidos na íntegra os trabalhos selecionados e identificados anteriormente no quadro 2. Para Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 127) a bibliografia categorizada trata-se da “reorganização do material selecionado” e a bibliografia propositiva é a “organização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise”.

Essas etapas descritas pelas autoras foram realizadas simuladamente por nós para responder as questões levantas anteriormente: 1) O que há de base epistemológica do pensamento de Freire no cenário científico que trata do Pibid? 2) Quais categorias do “ser mais” é possível identificar nos trabalhos encontrados? Assim, os cinco trabalhos foram lidos em sua íntegra e posteriormente foram organizados e identificado neles quais categorias presentes, além de ter sido feito as preposições das publicações encontradas.

Para Freire (2024, p. 150) é necessário ter a uma “percepção da percepção anterior” para desse modo, olhar criticamente para nosso objeto, saber como ele é percebido a





partir de outro olhar. Desse modo é possível ampliar nossos horizontes perante nosso objeto de estudo. Assim, a leitura das pesquisas encontradas em sua íntegra é uma parte importante de um trabalho científico, uma leitura crítica, a qual categoriza, analisa contradições e os pontos em comum entre eles e entre nossa proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para identificar o que há de base epistemológica do pensamento de Freire no cenário científico que trata do Pibid e as possíveis categorias do “ser mais” nos cinco trabalhos selecionados de acordo nossos critérios. Assim, vamos fazer uma análise dos principais pontos de cada pesquisa, associando-as diretamente com o “ser mais”, se os (as) autores (as) abordam essa categoria de modo explícito ou implícito no texto. Além disso, vamos analisar a forma que Freire e seu pensamento é abordado nos textos e, posteriormente, será apontado o (s) ponto (s) em comum entre eles.

O trabalho de Freitas (2014) aborda um subprojeto interdisciplinar do Pibid na Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais, no qual o objetivo principal tratou-se de uma intervenção comunitária coletiva pautada nos direitos humanos com uma dimensão na práxis. A metodologia e planos de ações usados pelos pibidianos teve um momento descrito pela autora como externo, no qual ocorreu entrevistas para identificar as dificuldades dos professores no cotidiano escolar, fotografias e coleta de documentos sobre a escola campo.

Além disso, foi realizado grupos focais e oficinas, sempre de maneira dialógica com os pibidianos e partir delas eles conseguiam identificar as dificuldades para executar e elaborar os planos de ação. A identificação desses empasses possibilitou um maior diálogo e também a práxis, uma vez que eles refletiram sobre suas ações, identificando falhas e possíveis preposições para melhorias.

Mesmo que Freitas (2014) evidencie a potência do diálogo para essas práxis e para o aprender com outro como objetivos do subprojeto em questão, não há uma relação desses pontos com Freire no texto. Apesar da autora considerar a dimensão conscientizadora de Freire como aporte metodológico e considerar as categorias do “ser mais”, essa questão não é usada na fundamentação de forma explícita e pouco relacionada com a prática descrita no subprojeto. No trabalho de Costa (2017), ao analisar as relações da teoria/prática no Pibid e as suas contribuições para formação, evidenciou-se que uma das propostas do subprojeto é a problematização dessa relação. Além disso, a autora menciona que o subprojeto também realiza oficinas que oportunizam trocas entres bolsistas e





professores (as) supervisores (as), bolsistas e coordenadores (as) de áreas, bem como coordenadores (as) com supervisores (as). Nesse trabalho, Costa (2017) fez uma entrevista com estudantes bolsistas dos programas, nas falas transcritas pela autora houve, na maioria delas, um ponto em comum que nos chamou atenção: a contribuição do Pibid para uma formação humana. Ao apresentar a problematização teoria e prática e as oficinas como propostas do subprojeto, Costa (2017) a partir das entrevistas, consegue afirmar para o leitor como se dá a construção da formação humana a partir desses pilares.

Para a autora, a formação humana é a base da Pedagogia de Paulo Freire, a qual tem o diálogo e a problematização em todo o seu processo. Apesar de fazer essa relação entre o Pibid e as categorias Freirianas do ser mais, Costa (2017) não deixa isso de forma evidente no trabalho e traz nosso Patrono em apenas algumas citações. No entanto, esse é um dos poucos trabalhos que mostra a relevância do Pibid e como ele é construído a partir do diálogo, o qual propicia o aprender com o (s) outro (s) protagonismo do (a) licenciado (a), problematização da realidade escolar, e com isso uma formação humana.

No trabalho de Jank et al (2018) a questão do diálogo também se faz presente e se apresenta como um ponto central. Os autores e as autoras abordam sobre o subprojeto de Pedagogia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em que os pibidianos usaram o método Paulo Freire para organização da aula e no primeiro momento fizeram o que denominam de “alinhamento das expectativas” para saber o que aqueles jovens e adultos gostariam de aprender e o que consideravam que já tinham aprendido. Esse processo foi realizado a partir da escolha de palavras geradoras que faziam parte da vida dos estudantes da EJA, o diálogo foi a chave principal para esse alinhamento, um diálogo em que os sujeitos foram levados em conta em seu contexto dentro e fora da escola.

Apesar de não fazer uma análise específica entre o subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) da Unidade Universitária (UNU) e o pensamento de Freire, a partir da proposta proporcionada pelo Pibid, os estudantes de Pedagogia puderam se aproximar não apenas da EJA como uma modalidade de ensino, mas como um espaço político, social e de escuta e de diálogo dos sujeitos e assim potencializar a ação reflexão problematizadora em que a educação ocorre em conjunto. E essa aproximação a partir do diálogo é o que consideramos como um pilar de um Pibid na perspectiva Freiriana.

Em relação a problematização, esse é o objetivo do texto de Oliveira *et al* (2022). Esse trabalho foi interessante de ler, as autoras problematizam os aspectos legais e conceituais do subprojeto analisados e enfatizam as ameaças que o Pibid teve nos últimos anos. O foco das autoras é





formação leitora na Educação Infantil e a construção da identidade profissional nessa primeira etapa da Educação Básica entrelaçado com o conceito de *habitus*. Apesar de se tratar

de um trabalho que não traz Freire como principal aporte teórico, mas sim Pierre Bourdieu, trata-se de um artigo com uma perspectiva Freiriana desde o seu objetivo: problematizar. As autoras trazem Freire para falar do inacabamento e a importância de pensar sobre ele, no que se refere o ser professor, e a construção da identidade docente e a importância de manter sempre acesa a curiosidade epistemológica e crítica.

Na perspectiva das autoras o Pibid possibilita a formação crítica e humana de deixar acesa essa curiosidade entre professores que estão a muito tempo na sala de aula e aqueles que ainda vão assumir a docência. Há muito de Freire nos pontos abordados por elas, no entanto o foco está no conceito de *habitus* de Bourdieu e os pressupostos Freirianos ficaram em posição secundária no texto.

O último trabalho analisado foi a dissertação de Vieira (2022), que se trata de uma pesquisa que mais se aproxima da nossa proposta, uma vez que objetiva relacionar diretamente a Pedagogia de Freire com o Pibid e os dados foram interpretados a partir dos pensamentos do nosso patrono da educação. No entanto, o foco do autor está nos coordenadores e coordenadoras, visando identificar as contribuições de Freire para ressignificar práticas na coordenação do Pibid da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Além disso, é um trabalho que abrange outras licenciaturas além da Pedagogia, as quais são: Matemática, Sociologia, Educação Física e Filosofia. Vieira (2022), ao analisar o projeto geral do Pibid da UECE, o autor relaciona a proposta do programa com muitas das categorias freirianas, sendo algumas delas: o saber didático freiriano, saber dialógico, a práxis pedagógica. A partir desses saberes, o programa possibilita sair da educação bancária na medida em que instiga a pensar na prática, de forma crítica e com intencionalidade.

O subprojeto em questão se aproxima da educação problematizadora, por meio do diálogo entre a escola e a universidade. Essa troca dialógica possibilita a reflexão coletiva sobre saberes da docência. Além disso a própria construção do projeto se deu a partir do olhar plural da docência com trocas entre docentes e discentes na Educação Básica e no Ensino Superior. Essa pluralidade é discutida por Freire em Pedagogia da Autonomia.

Freitas (2014), Vieira (2015), Costa (2017), Jank et al (2018) e Vieira (2022) relacionam o Pibid ao pensamento freiriano quando relatam que o programa possibilita o diálogo, formação humana, problematização, práxis e essas são categorias do “ser mais”. A maioria dos autores e das autoras não colocam o pensamento de Freire como central para fazer essa relação com o





Pibid, no entanto, é possível perceber a presença do pensamento e das contribuições de Freire ao longo dos textos analisados, mesmo que implicitamente.

Falar do Pibid é falar de diálogo. Falar do diálogo é pensar na materialização de Paulo Freire nos subprojetos do Pibid, pois essa é base da sua educação, uma educação humanizadora. Assim sendo, o “ser mais” está presente no Pibid, uma vez que uma formação de professores e professores mais humanos, mais problematizadores, além de possibilitar aos (as) professores (as) supervisores (as) a entrar nesse movimento de problematização e de aprender e ensinar com os (as) pibidianos (as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evidências obtidas com nosso mapeamento, ressaltamos nossa inquietação ao nos depararmos com a quase inexistência de estudos sobre Paulo Freire e sua relação com o Pibid. Os trabalhos encontrados, em sua maioria, trazem Freire em segundo plano e não como centro do estudo. Além disso, houve uma surpresa quanto a Pedagogia apresentar o menor quantitativo de trabalhos em relação as demais licenciaturas quando o assunto é a relação entre o pensamento freiriano e proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid.

Consideramos que há uma necessidade de ampliar os dados de busca para tornar nosso mapeamento mais abrangente e assim aprofundar e expandir nossa análise, principalmente em anais de eventos. Considera-se também refazer a busca no ano de 2025, uma vez que estamos no meio do ano e pode aparecer trabalhos que se aproximem da nossa temática. Outra questão, é a possibilidade de ampliar o recorte temporal para 2026, pois o Enalic acontecerá no final de 2025 e seus anais estarão disponíveis para análise no ano de 2026. O Enalic é um evento importante para as licenciaturas e tem muito a nos ensinar.

Para além dessas questões, se faz necessário uma leitura mais detalhada da dissertação Vieira (2022), pois a mesma apresenta um capítulo que fala especificamente da Pedagogia e esse precisar ser melhor analisado por nós, principalmente. Averiguar os trabalhos encontrados, principalmente para se certificar da diferença do quantitativo de trabalhos da Pedagogia e de outras licenciaturas.

Quanto aos trabalhos encontrados evidenciamos que a principal categoria foi a do diálogo. Acreditamos que o Pibid potencializa o diálogo entre licenciados (as) e professores (as), discentes da universidade com os da Educação Básica e as trocas entre





as pessoas e as instituições de ensino fazem parte da comunidade escolar. Essa experiência dialógica fortalece a relação entre a Universidade e a Educação Básica.

A luz do pensamento freiriano, é preciso do outro para dialogar e acreditamos que o Pibid fortalece esse aprender e a partir disso possibilita confiança e esperança no fazer pedagógico entre os (as) professores (as) que estão há anos no chão da escola e aqueles que estão no processo formativo. Desse modo, esse estudo é uma defesa que um Pibid com base no pensamento de Paulo Freire possibilite uma troca crítica, uma formação humana e contribua para sermos cada vez mais professores e professoras dialógicos, críticos e felizes com a docência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Caroline Perin. As relações entre teoria e prática vivenciada pelos bolsistas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 70–83, 2017. DOI: [10.30681/rebs.v8i1.9946](https://doi.org/10.30681/rebs.v8i1.9946).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do Pibid/CAPES. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 30, n. 53, p. 149–167, jul./set. 2014.

GARCIA JANKE, Marysol Fernandez; OLIVEIRA, Everton Fêrrêr de; DORNELLES, Jeane Andreia; OLIVEIRA, Helena Beatriz Costa de. *Alfabetização de Jovens e Adultos*. **RELACult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Jaguarão, v. 4, 2018. DOI: [10.23899/relacult.v4i0.787](https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.787)

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, v. 33, maio/ago. 2021.

OLIVEIRA, Valdirene Alves de; SOUZA, Maria Erilande Ferreira de; SANTOS, Priscilla Jéssica Santiago. PIBID Pedagogia UEG/INHUMAS: um diálogo sobre habitus docente, educação infantil e literatura. **REVELLI** – Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Inhumas (GO), v. 14, jun. 2022. DOI: [10.51913/revelli.v14i0.12485](https://doi.org/10.51913/revelli.v14i0.12485).





VIEIRA, Hamilton Perninck. *Saberes da docência universitária e práxis pedagógica de coordenadores de área do PIBID-UECE: um olhar a partir de Paulo Freire*. 2015. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

